

## Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

### Volume de produção cresce fortemente e sinaliza expansão

**Abril/2017**

#### Evolução Mensal da Indústria\*

Indicador	mar/16	fev/17	mar/17
Produção	45.9	44.4	<b>56.7</b>
Número de Empregados	41.3	45.7	<b>47.2</b>
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)	62.0%	62.0%	<b>65.0%</b>
UCI Efetiva-Usual	31.7	36.6	<b>41.1</b>
Evolução dos Estoques	49.4	49.0	<b>49.1</b>
Estoque Efetivo-Planejado	49.8	49.7	<b>50.6</b>

#### Expectativas para os Próximos 6 Meses

Indicador	mar/16	fev/17	mar/17
Demanda	46.5	54.8	<b>54.8</b>
Quantidade Exportada	54.0	49.9	<b>51.1</b>
Número de Empregados	41.8	47.1	<b>49.3</b>
Compras de Matérias-Primas	45.0	53.0	<b>52.8</b>
Investimento	37.3	44.0	<b>46.5</b>

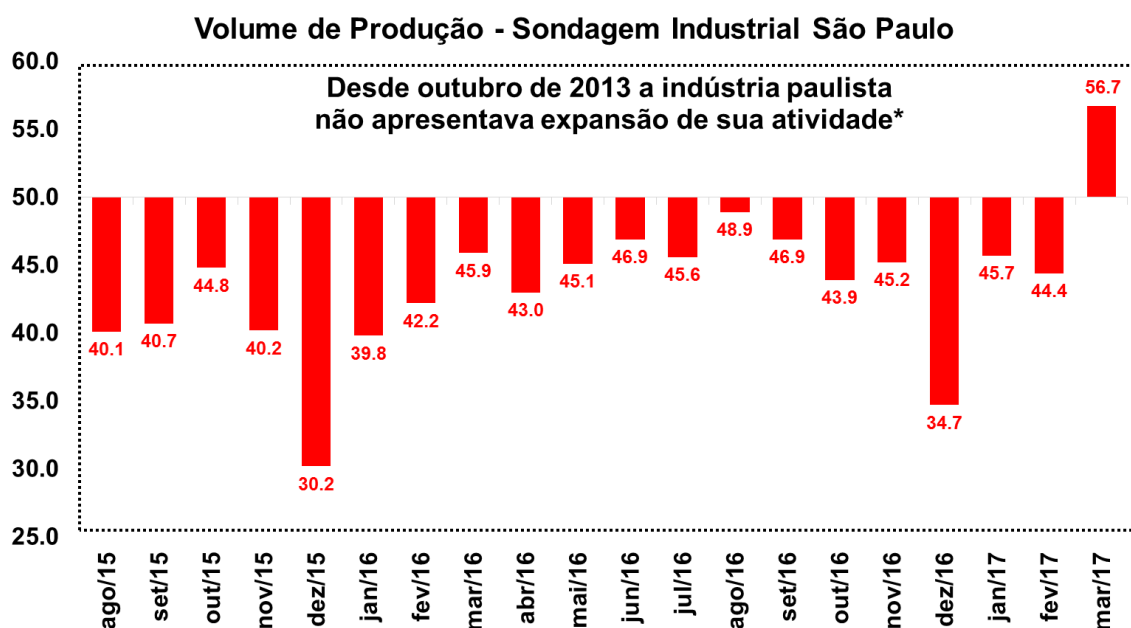
Em abril, o índice de **produção industrial** paulista apresentou uma expressiva aceleração comparado ao mês de fevereiro, visto que seu índice passou dos 44,4 para 56,7 pontos, voltando a cruzar a linha dos 50,0 pontos após 42 meses (desde outubro de 2013) e sinalizando para um retorno da expansão da atividade.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI efetiva/usual)** também apresentou aumento neste mês, passando de 36,6 para 41,1 pontos. No entanto, ainda permanece abaixo de sua média histórica (41,7 pontos).

No que se refere ao nível de estoques, os **estoques de produtos finais** tiveram estabilidade frente ao mês anterior, crescendo levemente de 49,0 para 49,1 pontos. Já o **nível de estoque efetivo-planejado** variou de 49,7 pontos para 50,6 em março, voltando a mostrar expansão do indicador.

\*Índices abaixo dos 50 pontos sinalizam contração; índices acima de 50 apontam expansão

Quanto a **evolução do número de empregados**, o índice voltou a crescer após queda em fevereiro. Ainda apontando redução de empregos, no entanto, a pontuação passou de 45,7 para 47,2 pontos.



\*Leituras acima de 50,0 pontos indicam aumento no volume de produção, abaixo de 50,0 pontos indicam retração

**As expectativas** para os próximos seis meses registraram otimismo em três dos cinco indicadores componentes, ou seja, que ficaram acima dos 50 pontos. Entre os que ainda sinalizam contração, estão **Investimentos** e **Número de empregados**, o que reforça a grande capacidade ociosa que a indústria ainda apresenta. A despeito do patamar, ambos cresceram em março, tendo o primeiro alcançado 46,5 pontos ante 44,0, e o segundo 49,3 pontos ante 47,1. Já para os que se encontram em cenário de expansão, destaque para as **Exportações**, que na passagem mensal voltou a cruzar a linha dos 50,0 pontos, chegando a 51,1 pontos ante 49,9. Por outro lado, o índice de **Compras de Matérias-Primas** apresentou um leve recuo em seu resultado, ao passar de 53,0 para 52,8 pontos. **Condições Futuras de Demanda**, por sua vez, não teve sua pontuação alterada em relação ao mês de fevereiro, permanecendo em 54,8 pontos.

## Condições Financeiras nas Indústrias Paulistas

A **Margem de Lucro Operacional** continua em níveis muito abaixo da linha dos 50,0 pontos. Neste trimestre encerrado em março, no entanto, o indicador alcançou a maior pontuação desde o primeiro trimestre de 2014, em 37,2 pontos ante 34,0 pontos do quarto trimestre de 2016.

A **Situação Financeira** também cresceu neste trimestre, passando de 40,7 pontos para 44,3. Apesar de ainda sinalizar contração, este resultado reverteu uma tendência de pequenos avanços dos últimos meses. Enquanto que a média dos últimos 4 meses fora de 2,8% de crescimento, este resultado trimestral ficou em 8,8%.

Similarmente, o indicador de **Acesso ao Crédito** também teve uma expressiva aceleração no primeiro trimestre de 2017, ao crescer em 17,1%. Porém, a pontuação ainda se encontra muito abaixo da linha dos 50,0 pontos, chegando a 34,3 ante 29,3 pontos do quarto trimestre de 2016.

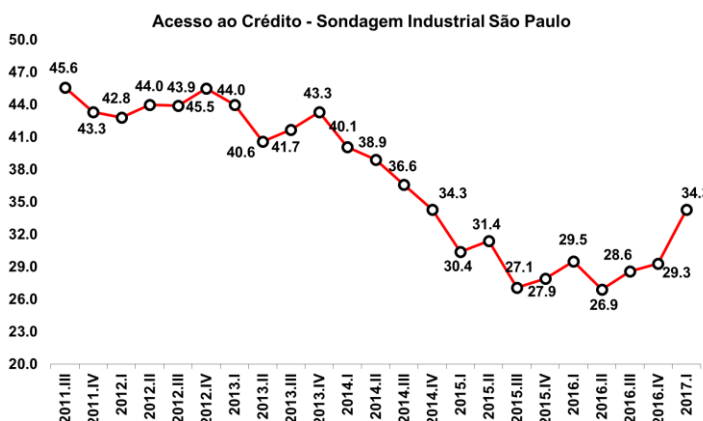
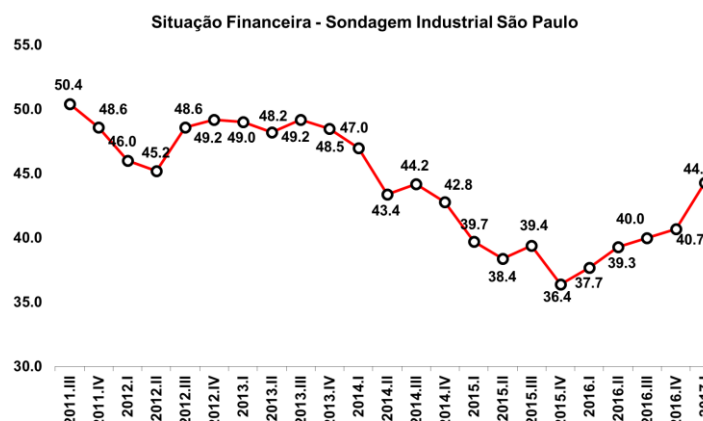
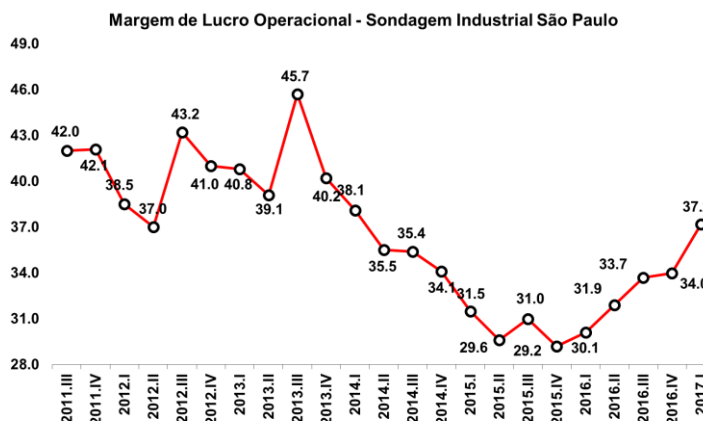
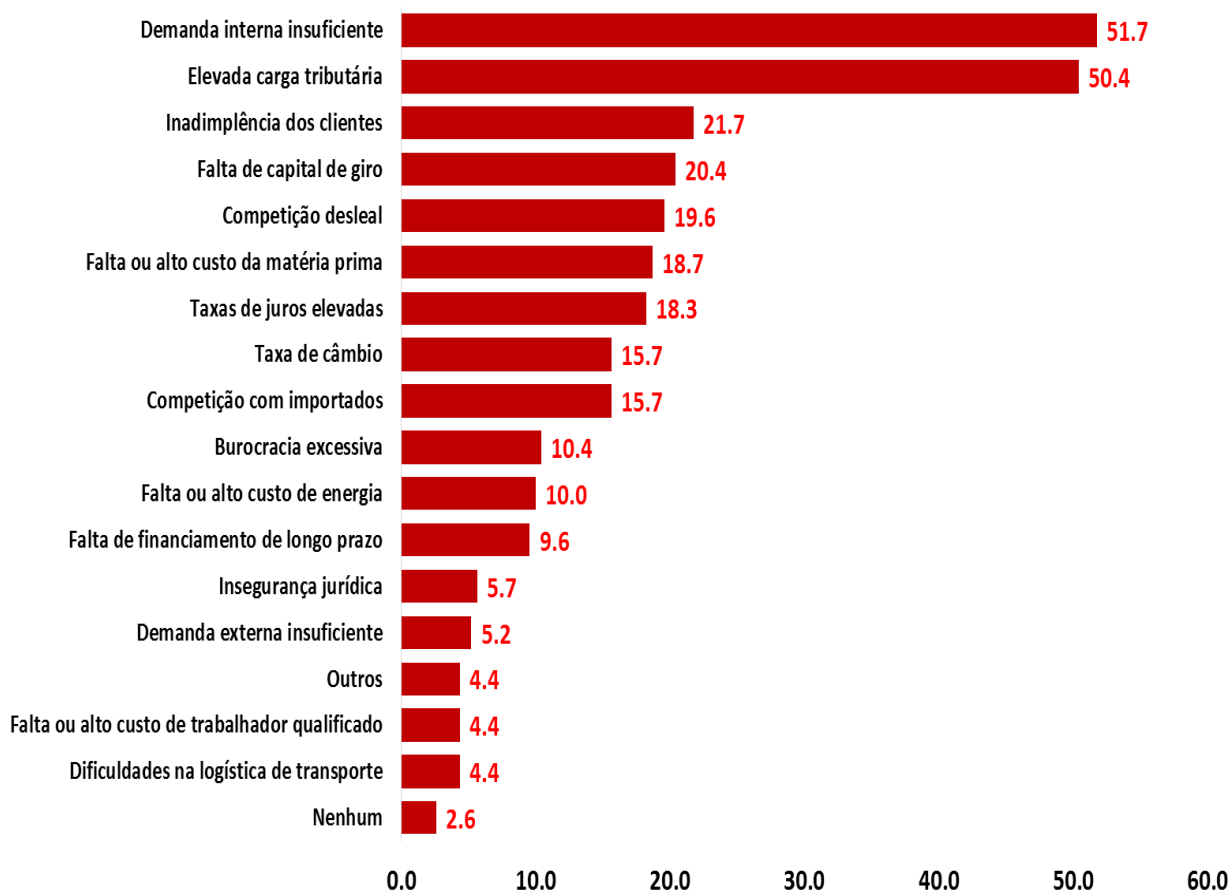


Tabela 4: Indicadores de Condições Financeiras - São Paulo

Período	Margem de Lucro Operacional				Situação Financeira				Acesso ao Crédito			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
mar/16	30.1	25.8	28.6	33.0	37.7	32.8	35.1	41.6	29.5	25.0	24.4	34.5
dez/16	34.0	34.0	31.5	35.5	40.7	37.7	38.7	43.2	29.3	27.2	26.1	32.1
mar/17	37.2	32.4	33.9	41.3	44.3	40.4	41.3	47.9	34.3	24.1	29.2	42.0

**Problemas identificados:** No primeiro trimestre de 2017 manteve-se as significativas reclamações por parte dos industriais paulistas quanto a uma Demanda Interna insuficiente (51,7%) e uma Elevada carga tributária (50,4%). Ambos foram os principais problemas no trimestre anterior.

**Principais Problemas Identificados pela Indústria Paulista**  
1º Trimestre de 2017 - (Em %)



**Problemas identificados pela Indústria Paulista - Por Tamanho da Indústria**  
**1ºTri/2017 (em %)**

<b>Problema</b>	<b>Total</b>	<b>Pequena</b>	<b>Média</b>	<b>Grande</b>
Demanda interna insuficiente	51.7	50.0	55.1	48.7
Outros	50.4	50.0	51.0	50.0
Inadimplência dos clientes	21.7	22.4	23.5	18.9
Falta de capital de giro	20.4	22.4	22.5	16.2
Competição desleal	19.6	25.9	22.5	10.8
Falta ou alto custo da matéria prima	18.7	15.5	18.4	21.6
Taxas de juros elevadas	18.3	13.8	20.4	18.9
Competição com importados	15.7	20.7	12.2	16.2
Elevada carga tributária	15.7	5.2	15.3	24.3
Burocracia excessiva	10.4	8.6	11.2	10.8
Falta ou alto custo de energia	10.0	12.1	8.2	10.8
Falta de financiamento de longo prazo	9.6	10.3	11.2	6.8
Insegurança jurídica	5.7	1.7	7.1	6.8
Demanda externa insuficiente	5.2	3.5	5.1	6.8
Dificuldades na logística de transporte	4.4	1.7	5.1	5.4
Falta ou alto custo de trabalhador quali	4.4	8.6	3.1	2.7
Taxa de câmbio	4.4	5.2	3.1	5.4
Nenhum	2.6	6.9	1.0	1.4

A Sondagem Industrial passou a ser divulgada mensalmente desde janeiro de 2010.

Perfil da amostra: 230 empresas, sendo 58 pequenas, 98 médias e 74 grandes.